Voz das Misericórdias

Diretor Paulo Moreira /// ano XXX /// Outubro 2015 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO ÑH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

Congregar para fortalecer 18

"O sucesso deste cartão é o sucesso de todos nós". A afirmação foi feita no âmbito da sessão de lançamento do cartão de saúde das Santas Casas, que teve lugar na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Lisboa, a 29 de outubro. Para Humberto Carneiro, um dos responsáveis do Grupo Misericórdias Saúde, "o cartão é uma iniciativa congregadora que pretende dar ainda mais força às Misericórdias". Mas o sucesso, destacou o presidente da UMP, depende da adesão das Santas Casas. Apenas assim este cartão fará sentido, disse Manuel de Lemos. Numa altura em que alguns hospitais já foram devolvidos às Misericórdias, a rede hospitalar destas instituições começa a ganhar força e o objetivo deste cartão é fortalecer ainda mais a atuação das Santas Casas na área da saúde. Serviços de proximidade e qualidade são as marcas principais deste trabalho.

TERCEIRA IDADE
QUANTA VIDA CABE NUMA MANTA DE TRICÔ?

Quanta vida cabe numa manta de tricô? Depois de ver as centenas de metros de lã tricotadas pelos idosos de todo o país, no último ano, a resposta é: Muita. A convite da associação "Juntos por Mais", mais de mil seniores deram provas da sua vitalidade e talento tricotando 15 mil quadrados de lã, no âmbito do projeto "Tricota esta Ideia – Uma Manta pelos Direitos dos Idosos". O resultado desta união de vontades foi desenrolado no jardim municipal de Oeiras, no primeiro dia de Outubro, data em que mundialmente é celebrada a terceira idade. Foram 21 as Misericórdias que colocaram mãos à obra para dar vida a uma manta gigante em prol dos direitos dos idosos.

02 DESIGN
Medalha de prata pelo projeto gráfico
O Voz das Misericórdias foi o único jornal de economia social a ser galardoado no concurso ibérico de design gráfico ÑH12.

09 LEIRIA
Recuperar o sorriso e a vida
A Misericórdia de Leiria está a apoiar pessoas desempregadas com tratamentos gratuitos de reabilitação dentária.

10 COOPERAÇÃO
De Vila Verde para Guiné Bissau
Médica da Guiné está no hospital de Vila Verde para adquirir competências e melhorar a saúde no seu país.

24 SERVIÇOS
Museu nacional para as Misericórdias
Dia do Património das Misericórdia teve lugar em Castelo Branco. Entre muitos desafios, a criação de um museu nacional.

EM AÇÃO

Medalha de prata pelo projeto gráfico

Voz das Misericórdias existe há 30 anos e foi o único jornal de economia social a ser galardoado neste concurso ibérico de design gráfico

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Grafismo O Voz das Misericórdias (VM) arrecadou a medalha de prata na categoria Redesenho dos Prémios ÑH12. Entre 74 concorrentes de Portugal e Espanha, a publicação da UMP foi a única do setor social a merecer este galardão da Society for News Design Espanha.

Ao todo concorreram 12 publicações portuguesas e 62 espanholas. O VM concorreu na categoria Redesenhos para publicações impressas com tiragem inferior a 15 mil exemplares, cujo primeiro prémio foi entregue à revista Cambio16, que arrecadou outros 14 prémios.

O concurso ÑH Lo Mejor del Diseño Periodístico España&Portugal teve em 2015 a sua 12ª edição. O VM apresentou pela primeira vez uma candidatura. O novo projeto gráfico, que mereceu medalha de prata, foi divulgado no âmbito do 30º aniversário desta publicação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Entre as publicações nacionais que também arrecadaram prémios estão jornais como o Público, Jornal i, Expresso, Região de Leiria e Jornal de Notícias. El Mundo, La Verdade e Heraldo de Soria são exemplos de vencedores espanhóis.

A entrega de prémios vai ter lugar no âmbito do congresso ÑH12, que decorrerá em Madrid no próximo dia 26 de novembro, onde será também apresentado o livro que compila todos os trabalhos premiados. Segundo a organização, este concurso de design gráfico foi criado para impulsionar a qualidade gráfica do jornalismo em Portugal e Espanha através do reconhecimento das boas práticas gráficas em publicações de qualquer procedência ou tamanho. Os resultados deste concurso ibérico foram divulgados no passado dia 5 de outubro.

CV

Mário Henriques
Designer Editorial

Comecei o meu percurso profissional no Diário de Notícias e foi durante este período que fui convidado para desenhar o meu primeiro projeto para o Voz das Misericórdias. Em 2006 fui para o Expresso e desde então tenho participado em vários projetos tanto em papel como digitais. Redesenhei o caderno cultural Atual e a revista Exame. Desenhei todos os cadernos do jornal e a Exame em iPad. Depois virei-me mais para a parte digital na qual fiz o projeto do Expresso Diário e redesenhei o site. Sou também um pai babado de dois filhos, o Vasco e a Sofia, e a mulher que me acompanha há 20 anos, Sara, que é a minha bússola. Adoro o mar e de vez em quando faço bodyboard, menos do que gostaria, e gosto de dar um murros e uns pontapés num saco desde que pratico kickboxing.

BPI Seniores distinguiu seis Misericórdias

BPI Seniores Foram seis as Misericórdias cujos projetos foram distinguidas no âmbito da terceira edição do Prémio BPI Seniores. Montemor-o-Velho, Vila Alva, Vila Franca de Xira, Barreiro, Sesimbra e Vila Viçosa encontram-se entre as 32 entidades selecionadas num total de 713 candidaturas.

"Envelhecer aprendendo" é o projeto galardoado da Misericórdia de Montemor-o-Velho. O objetivo é alargar a oferta formativa da universidade sénior da instituição com aulas gratuitas de música, canto, ginástica, dança, teatro e cozinha artística. Além disso, o prémio de cerca de 25 mil euros prevê a promoção de grupos de voluntários capazes de dinamizar programas de visitas a pessoas idosas e isoladas.

Em Vila Alva, o projeto a viabilizar através deste prémio visa a criação de um gabinete de enfermagem e de uma sala de fisioterapia, ambos abertos à comunidade. Dar resposta às necessidades da população local, ao nível de cuidados de saúde e prevenção de quedas, é o objetivo da iniciativa, cujo apoio ronda os oito mil euros.

Ainda num contexto rural, a Misericórdia de Vila Viçosa vai combater o isolamento dos idosos através de uma equipa multidisciplinar para visita a idosos que vivem em zonas isoladas. Além disso, este projeto, que obteve um apoio de 35 mil euros, vai promover pequenas reparações domiciliárias e, sempre que necessário, acompanhar os idosos na realização de atividades diárias.

Novas terapias foram o mote para as candidaturas de duas Misericórdias. No Barreiro, o projeto distinguido vai adaptar e equipar um Centro de Estimulação Sensorial Snoezelen para idosos carenciados, institucionalizados ou não. Projeto semelhante vai começar a ser desenvolvido na Misericórdia de Sesimbra. "Sala de terapia aberta a toda a comunidade" arrecadou 35 mil euros e pretende reabilitar um imóvel para criação da primeira sala de terapia Snoezelen do concelho, disponível a todos os idosos, institucionalizados ou não.

Em Vila Franca de Xira o enfoque do projeto apresentado ao Prémio BPI Seniores visa uma maior eficácia no tratamento da demência. Tendo arrecadado 25 mil euros, a Misericórdia pretende criar espaços para tratar e retardar a evolução de doenças de demência degenerativa, através da estimulação sensorial e cognitiva. Além disso, está prevista a adaptação de um espaço à prática de fisioterapia e treino de atividades para os idosos com limitação motora ou intelectual.

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Boticas

Primeiro prémio em torneio de remo adaptado

A Misericórdia de Boticas sagrou-se vencedora no torneio de remo indoor adaptado, organizado pela Associação Portuguesa dos Deficientes – Delegação de Chaves, no passado dia 26 de setembro. Sílvio Teixeira, utente do Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega, foi responsável pelo galardão, na categoria dos mil metros. Os restantes participantes receberam um certificado e uma medalha de participação.

Azinhaga

Ginásio e sala de bem-estar para os idosos

A Misericórdia de Azinhaga inaugurou um ginásio e uma sala de bem-estar na sequência das obras de remodelação financiadas pelo Movimento Mais para Todos, iniciativa do LIDL, com o apoio da SIC Esperança. O projeto visa a intervenção junto de mais de cem idosos em quatro grandes áreas - mobilidade, autonomia, imagem e socialização – e contemplou ainda a aquisição de uma carrinha para o transporte de utentes.

Valpaços

História ao ar livre para os idosos

Os idosos da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços visitaram o castelo e a vila medieval de Santo Estêvão, em Chaves, no Dia Nacional dos Castelos, assinalado a 07 de outubro. Nesta lição de história ao ar livre, os utentes do centro de dia e lar de idosos puderam contemplar novas paisagens, recordar e adquirir novos conhecimentos de história. Além da igreja local, foi possível aos idosos apreciar o forno comunitário e recordar a sua utilização noutros tempos, guiados pela presidente da junta de freguesia, Maria Antónia Esteves.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

100

A Misericórdia de Arouca celebrou recentemente o aniversário de duas utentes centenárias. Segundo nota da instituição, a população a residir no lar tem uma média de idades entre os 85 e os 95 anos e alguns já estão bem perto das tão apetecidas 100 primaveras.

180

A Santa Casa da Misericórdia de Ovar comemorou, a 23 de setembro, o arranque do ano letivo com um grupo de 180 alunos do seu instituto sénior.

495

A Misericórdia do Crato convidou a população local a juntar-se às comemorações dos seus 495 anos, com um concerto de música tradicional portuguesa.

EDITORIAL

PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Tempo estranho e de mudanças

Vivemos um tempo estranho e de mudanças. Se por um lado, estamos cada vez mais na aldeia global, onde um facto, independente de onde ocorra, tem imediata repercussão em redes sociais e dá origem a likes e outro tipo de comentários, temos, por outro lado, ainda sinais evidentes e preocupantes de falta de direitos e de cuidados, muitas vezes onde menos esperávamos que tal acontecesse. Uma certa inebriação tecnológica, que facilmente nos pode transportar para uma realidade virtual, faz-nos esquecer e esconde a miséria e os problemas que temos à porta de casa.

A resposta a esta realidade cada vez mais evidente e crescente não precisa, servindo-me de uma imagem desportiva, de corredores de alta velocidade, mas sim de fundistas. As Misericórdias fazem uma corrida de fundo há mais 500 anos e sabem que mais importante do que a emoção da velocidade é a determinação

Mais importante que a emoção da velocidade é a determinação de chegar à meta, envolvendo nela o maior número possível de pessoas

de chegar à meta, envolvendo nesta chegada o maior número possível de pessoas.

Numa época em abundam as notícias de atropelos de direitos, de desrespeito e violentação das pessoas pelas mais variadas razões, saber que há Misericórdias a apoiar pessoas carenciadas em África, que há idosos a tricotar em prol dos diretos da terceira idade, que há Santas Casas preocupadas com a reinserção de pessoas no mercado de trabalho, deixa, apesar de tudo, uma luz e uma réstia de esperança.

Há mais de 500 anos que aceitamos desafios, correndo os riscos inerentes a tal postura. Acabamos de lançar um cartão de saúde, tendo como principal preocupação a proximidade e a qualidade dos serviços, a que todos têm direito. Vão ser seguramente muitos os argumentos de ataque. Tem sido assim nos últimos 500 anos e cá estaremos para desmontar argumentos falaciosos, mais pela prática quotidiana do que pela contra argumentação meramente palavrosa, ainda que bem arquitetada.

Tarouca

Medalha de ouro para o antigo provedor

O antigo provedor da Misericórdia de Tarouca foi agraciado com a medalha de ouro do município, como reconhecimento pela sua "participação cívica e o seu contributo de cidadania ativa e solidária". Lucílio Teixeira, que também já foi presidente da autarquia de Tarouca e membro do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), recebeu a distinção no dia 16 de outubro, numa cerimónia que teve lugar no salão nobre dos Paços do Município. A UMP fez-se representar pelo seu responsável da área social, Carlos Andrade.

Barquinha

'Miminhos' no dia internacional do idoso

A Misericórdia de Vila Nova da Barquinha proporcionou momentos de convívio, bem-estar e lazer aos seus utentes anciãos no Dia Internacional do Idoso, a 1 de outubro. Tudo foi pensado em prol do bem-estar físico e psicológico dos idosos. Desde sessões de manicure e cabeleiro, a massagens, aulas de ginástica e jogos para satisfação da mente e corpo dos utentes. As crianças da creche juntaram-se a este dia de festa para um momento de confraternização entre gerações, que culminou num lanche de convívio e numa largada de balões.

Quanta vida cabe numa manta de tricô?

Foram 21 as Misericórdias que colocaram mãos à obra para dar vida a uma manta gigante em prol dos direitos dos idosos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Terceira idade Quanta vida cabe numa manta de tricô? Depois de ver as centenas de metros de lã tricotadas pelos idosos de todo o país, no último ano, a resposta é: Muita. A convite da associação "Juntos por Mais", mais de mil seniores deram provas da sua vitalidade e talento tricotando 15 mil quadrados de lã, no âmbito do projeto "Tricota esta Ideia – Uma Manta pelos Direitos dos Idosos". O resultado desta união de vontades foi desenrolado no jardim municipal de Oeiras, no primeiro dia de Outubro, data em que mundialmente é celebrada a terceira idade. O espaço foi pouco para acolher a multiplicidade de retalhos e os ânimos dos seniores vindos de todo o país. Para chegar ao epicentro desta festa ao ar livre, bastou seguir o fio de lã tingido com os enredos de uma vida. Esta é uma caminhada sem fim à vista mas que no destino vale um sorriso e um deslumbre no olhar.

Na chegada, Laurinda Ramos rejuvenesce de alegria. "Isto é uma maravilha...É o nosso trabalho!". A utente da Misericórdia de Oeiras entra todas as manhãs pela porta do centro de dia em busca de um bálsamo para a solidão e encontrou nestas malhas coloridas uma alegria renovada. Quando a visitámos, no dia 16 de setembro, mãos e olhos estavam mergulhados no arco-íris de lã, para unir os últimos pedaços. "É uma grande alegria estarmos aqui todos unidos a fazer um trabalho que vale a pena. Percebemos que afinal os nossos velhos ainda estão a fazer alguma coisa de jeito", disse-nos entre agulhas e dedais.

Nos últimos dias de setembro, as mãos de Laurinda, Teodolinda, Maria Amália e Judite não tiveram outro destino: tricotar uma manta em prol dos direitos dos idosos. "O tempo assim não custa tanto a passar. Sentimos vaidade em saber que estamos a trabalhar por uma causa nobre", diz-nos Maria Amália. Todos os dias entram pela porta novos quadrados de lã, vindos de vários pontos do país, para compor uma manta gigante para o Livro do Guiness. "A manta mais comprida do mundo? Que engraçado...", pergunta, admirada, Judite Pinto.

Entretanto, o destino da candidatura acabou por ser outro – manta de tricô mais pesada do mundo - devido ao recorde quebrado por África do Sul, em abril deste ano (3377 metros), mas a motivação manteve-se inabalável. O ponto de viragem nesta história, com início em maio de 2014, foi o desenrolar da manta na escadaria da Assembleia da República, em janeiro deste ano. Nessa altura, a presidente da mesa, Assunção Esteves, associou-se ao projeto e devolveu o repto aos restantes municípios do país. Desde então, o número de quadrados não parou de aumentar, mesmo depois de terminado o prazo, disparando de 1240 para 15694.

Depois de conquistado o apreço das pessoas, o grande desafio foi transportar a manta da sede da organização para o jardim municipal de Oeiras. Mais de quarenta mãos – de voluntários da PSP de Oeiras, Caxias e Pontinha – garantiram que as centenas de quilos de lã matizada chegassem ao seu destino.

O resultado ainda não é conhecido mas as perspetivas são animadoras: mais de 15 mil quadrados, 650 metros e uma tonelada de lã. "Ultrapassámos todas as expetativas. Eu sempre disse que queria chegar aos 10 mil quadrados para fazer 1% da população portuguesa. Mas vamos chegar aos 15 mil e quem sabe aos 20 mil. Independentemente de termos Guiness ou não, já valeu tudo a pena. No fim do dia vamos felizes para casa", partilhou connosco Ana Martins, coordenadora do projeto.

Um dos rostos felizes que encontrámos no piquenique de encerramento do "Tricota esta Ideia" foi o de América Cardeira, do Lar Santo António, da Misericórdia da Amadora. "Cada vez se vive mais, com os avanços da medicina, mas é preciso tirar proveito, passear, ir à praia. Este projeto é muito bonito e saudável, é bom para agregar as pessoas". A seu lado, outros rostos marcados pela idade observam com agrado a obra com que sonharam e viram nascer. Foram dezenas os utentes que colaboraram neste projeto. Dos dois lares, centros de dia e unidade de cuidados continuados saíram mais de trinta quadrados de lã e uma vontade inesgotável de tricotar. O entusiasmo dos utentes foi tanto que Rita Mourinho, animadora dos centros de dia,

Do Lar de São João, da Misericórdia do Cartaxo, vieram cem quadrados e a sensação de missão cumprida dos 20 utentes-artesãos

TESTEMUNHOS

As Misericórdias devem passar a imagem de um envelhecimento ativo com alegria. Devemos contrariar a ideia de que os lares são lugares onde as pessoas esperam pela morte.

Luísa Pato
Provedora da Misericórdia do Cartaxo

O tempo assim não custa tanto a passar. Sentimos vaidade em saber que estamos a trabalhar para uma causa nobre. Ficámos todos orgulhos com a candidatura da manta ao Guiness.

Maria Amália Silva
Utente da Misericórdia de Oeiras

Ultrapassámos todas as expetativas. É uma alegria imensa receber aqui todas as pessoas. Independentemente de termos Guiness ou não já valeu a pena. No fim do dia vamos felizes para casa.

Ana Martins
Coordenadora do "Tricota esta Ideia"

21

Vinte e uma Misericórdias de norte a sul do país desafiaram os seus utentes da terceira idade a tricotar uma manta pelos direitos dos idosos. Até ao fecho da edição, o VM tinha apurado a participação de Torres Novas, Fátima-Ourém, Oeiras, Amadora, Entroncamento, Vinhais, Redinha, Venda do Pinheiro, Vila de Santa Cruz, Cartaxo, Fornos de Algodres, Mirandela, Póvoa de Santo Adrião, Fundão, Albergaria-a-Velha, Lagos, Mexilhoeira Grande, Évora, Águeda, Vizela e Vale de Cambra.

15964

Mais de mil idosos deram provas de talento e vitalidade tricotando quase 16 mil quadrados de lã para esta manta de tricô. No total, aderiram ao projeto cerca de 300 instituições, 69 municípios e mais de 100 particulares.

decidiu que o trabalho de agulhas não ficaria por aqui. "Isto abriu-lhes novos horizontes para continuar a trabalhar com a lã. Eles gostaram tanto que fui à procura de teares antigos pequeninos para começar a fazer cachecóis para o Natal".

Fora de Lisboa, outras Misericórdias quiseram associar-se a esta união de vontades e fizeram chegar pelo correio os pedaços tricotados pelos idosos, familiares e colaboradores. Até ao fecho da edição, o VM tinha apurado a participação de Torres Novas, Fátima-Ourém, Oeiras, Amadora, Entroncamento, Vinhais, Redinha, Venda do Pinheiro, Vila de Santa Cruz, Cartaxo, Fornos de Algodres, Mirandela, Póvoa de Santo Adrião, Fundão, Albergaria-a-Velha, Lagos, Mexilhoeira Grande, Évora, Águeda, Vizela e Vale de Cambra, num total de 21.

Do Lar de São João, no Cartaxo, vieram cem quadrados e a sensação de missão cumprida dos 20 utentes-artesãos. Neste caso, o Guiness poderia ir para Dona Custódia, que aos 95 anos é a campeã da idade no exercício das agulhas. Contrariando a ideia de que "os lares são lugares onde as pessoas esperam pela morte", a provedora Luísa Pato acolheu com agrado a iniciativa pela "causa nobre" que representa. "As Misericórdias devem passar a imagem de um envelhecimento ativo com alegria. Os lares devem ser lugares onde as pessoas revivem e envelhecem com alegria".

Prova disso, foi a nova dinâmica do lar da Misericórdia de Fornos de Algodres nos dias em que doze idosas sincronizaram as agulhas. Satisfeito com o resultado, o provedor Luís Ginja lembrou que as "Misericórdias só tem razão de existir se derem qualidade de vida aos seus utentes. Queremos que sintam que têm uma participação ativa na sociedade".

Oeiras foi das primeiras Misericórdias a aderir ao projeto e só largou as agulhas a poucos dias da meta. Comprometeu-se em ajudar com a junção dos últimos quadrados e honrou a sua palavra até ao fim. Um envolvimento que, segundo o provedor, Luís Bispo, deveu muito à paixão com que os técnicos no terreno abraçam os desafios. "Faz toda a diferença. Acho importante haver esta partilha para aprendermos uns com os outros e ajudarmos a resolver problemas comuns".

O Dia Internacional do Idoso foi o culminar deste projeto. No jardim municipal de Oeiras, floriu uma manta polvilhada de cores que, em pleno outono, trouxe de volta a primavera. Vindos de todo o país – ilhas incluídas – os idosos desenrolaram a manta que viram nascer das suas mãos. Da partilha de talentos para os laços de amizade, uma linha de distância desaparece entre a amálgama de cores.

Partilha Angra do Heroísmo vai dar continuidade aos intercâmbios com outras Santas Casas

Intercâmbio vai marcar novo ano letivo

Angra do Heroísmo No arranque do novo ano letivo, a academia sénior da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo prepara-se para acolher cerca de 150 formandos idosos e 22 formadores, em regime de voluntariado. No ano em que esta academia vai comemorar 12 anos de atividade, a instituição revelou a intenção de retomar o projeto de intercâmbio iniciado em 2014 com a Misericórdia de Madalena do Pico.

Segundo a coordenadora deste projeto, o retomar dos intercâmbios prende-se com a própria natureza das universidades seniores que visam "a promoção da formação ao longo da vida, numa perspetiva de envelhecimento ativo, através da criação de momentos e de espaços de convívio e de partilha de conhecimentos diversificados entre todos os seus participantes". Por isso, explica Ana Macedo Pereira, a aposta nos intercâmbios e outras atividades que possam ir ao encontro das expetativas dos idosos.

A primeira viagem de intercâmbio aconteceu no verão do ano passado. Foram 30 as pessoas, entre formandos e formadores, além da coordenadora do projeto e do provedor de Angra do Heroísmo, Bento Barcelos, a visitar a Madalena do Pico. Além de promover os princípios essenciais das academias seniores, este projeto de intercâmbio, refere Ana Macedo Pereira, constitui-se como um "gratificante e enriquecedor espaço de troca de saberes e de experiências" que permite igualmente a criação de "vínculos de amizade entre os participantes". Depois de os idosos da Terceira terem rumado à ilha Morena, no verão de 2014, foi a vez dos utentes do Pico devolverem a visita, em junho deste ano.

Para o ano letivo 2015/2016, a formação disponível na academia sénior da Misericórdia de Angra do Heroísmo divide-se em áreas como as artes decorativas, iniciação ao teatro, história e património regional, yoga, chamarritas (danças tradicionais das ilhas açorianas), oficina de lazer e bordados, entre outras disciplinas.

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.
JOGOS
SANTACASA
uma boa aposta

FRASES

Não só a organização da vida comum encalha cada vez mais numa burocracia completamente estranha aos laços humanos fundamentais mas também, infelizmente, os costumes sociais e da política dão mostras de sinais de degradação que estão bem abaixo do limiar de uma educação familiar mínima

Papa Francisco
No âmbito Sínodo dos bispos sobre a família

Há políticos e analistas que subestimam bastante a lucidez democrática dos eleitores

Bagão Félix
Comentador político
Sobre as eleições legislativas no jornal Público

FOTO DO MÊS

Por ***Voluntárias do projeto InMotion Mozambique***

FELGUEIRAS

MEDICAMENTOS ENVIADOS PARA HOSPITAL DE MARRERE

Pelo terceiro ano consecutivo, estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra estiveram no Hospital de Marrere em Nampula, Moçambique, durante todo o mês de agosto. Na bagagem, as cinco jovens levaram medicamentos doados pelo hospital da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras. Segundo uma das voluntárias, Fátima Aires, "a falta de recursos medicamentosos é uma luta", tendo sido, por isso, necessário "adaptar a medicação com base no que a pequena farmácia disponibiliza". O projeto InMotion Mozambique decorreu de um protocolo com os Missionários de S. João Baptista e visava intervenção nos serviços de pediatria e medicina interna do Hospital Geral de Marrere.

O CASO

Incentivar a alimentação saudável

Nutrição São cada vez mais frequentes os apelos a uma alimentação saudável e as Misericórdias não ficam indiferentes. Em Valongo, por exemplo, os sumos naturais foram mote para uma tarde de convívio entre gerações.

Aos idosos foi incumbida a função de cortar as laranjas ao meio e aos mais pequenos de espremer as laranjas, num verdadeiro espírito de equipa. Através desta atividade, foi possível estimular a "motricidade fina" de pequenos e graúdos e manter "espírito sempre alegre e com vivacidade", como se lê na nota informativa.

Na Misericórdia da Golegã, a semana da alimentação foi assinalada com um encontro de colaboradores da área alimentar das Misericórdias da zona centro, no dia 14 de outubro. A iniciativa teve lugar no centro de atividades ocupacionais e incluiu sessões sobre alimentação para diabéticos seniores e desperdício alimentar. Depois do debate, os participantes assistiram ainda a uma demonstração de receitas saudáveis. No âmbito da semana da alimentação, a Santa Casa também promoveu um rastreio de saúde aos colaboradores.

Recorde-se que no âmbito dos cuidados de alimentação, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em parceria com a Universidade do Porto e também a de Oslo (Noruega), desafiou 54 Santas Casas a participar no projeto Nutriciência. Com uma abordagem inovadora, esta iniciativa visa sensibilizar crianças, famílias e educadores para as questões de saúde e nutrição, utilizando, para o efeito, plataformas digitais e jogos interativos. Ao longo deste ano letivo, as atividades desenvolvidas na escola, em casa e no mundo virtual vão incidir no aumento da literacia em saúde e nutrição, em torno de dois eixos: promoção do consumo de frutas e legumes, redução da ingestão de sal e de açúcar.

Para José Azevedo, coordenador da iniciativa na Universidade do Porto, a essência do projeto está presente no próprio título (Nutriciência – Jogar, Cozinhar e Aprender): "atividades lúdicas, jogos de aprendizagem sobre nutrição e confecionar receitas saudáveis a baixo custo".

Misericórdias de Valongo e Golegã aproveitaram o mote do Dia Mundial da Alimentação para sensibilizar utentes e técnicos

No final do ano letivo, a RTP vai transmitir um concurso de culinária, disputado pelas famílias com receitas saudáveis e de custo reduzido. VM

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**

PORTUGAL 2020

Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- ☑ Iluminação;
- ☑ Climatização;
- ☑ Aquecimento de Águas;
- ☑ Energia Reactiva;
- ☑ Outros.

Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | **Email:** info@selfenergy.eu

**Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.*

EM AÇÃO

Fundão

Idosos que são 'jovens por dentro'

A Misericórdia do Fundão associou-se às comemorações do Dia Internacional do Idoso, com uma atuação do coro sénior nos Paços do Concelho. Neste momento musical, os idosos reinventaram o hino da Santa Casa para "mostrar ao mundo" que são "jovens por dentro". As comemorações não se ficaram por aqui. Na escola básica de primeiro ciclo da Barroca, as crianças homenagearam os utentes do Centro Comunitário Minas da Panasqueira com prendas personalizadas e desenvolveram jogos em conjunto.

Vila do Conde

Visita de jogadores do Rio Ave FC

O Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, da Misericórdia de Vila do Conde, recebeu a visita de dois jogadores do Rio Ave Futebol Clube (FC), no dia 21 de outubro. Os atletas foram recebidos num ambiente festivo por utentes e colaboradores. Numa visita pelas instalações, Marcelo e Krovinovic conheceram algumas das rotinas do centro e assistiram a uma emissão da rádio "Touguilândia", em direto. Os utentes despediram-se dos atletas com um pequeno espetáculo de dança protagonizado por uma colaboradora e um utente.

Recuperar o sorriso e uma nova vida

Misericórdia de Leiria ofereceu tratamentos dentários totais a seis desempregados. Houve quem recuperasse o sorriso e o emprego

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Leiria Quando, há um ano, Abel Lourenço foi contactado no sentido de perceber se estaria disponível a aderir ao projeto Futuro Sorridente, desenvolvido pela Misericórdia de Leiria, não pensou duas vezes. Desempregado e com a boca "em muito mau estado", tinha consciência que sozinho "nunca" poderia pagar os tratamentos dentários de que precisava. Nessa altura, estava longe de antever a mudança que o projeto traria à sua vida. Além de recuperar o sorriso, com a colocação de duas próteses, conseguiu, entretanto, arranjar emprego no horto municipal.

"Estou muito feliz e agradecido à Misericórdia. Se não fosse o projeto, nunca arranjaria os dentes. Já não me sinto constrangido a falar com as pessoas ou a sorrir", conta Abel Lourenço, admitindo ter-se "desleixado" com a sua saúde oral por "ter muito medo de dentistas", mas, sobretudo, por questões financeiras. "São tratamentos caros e o ordenado era pequeno. Entretanto, fiquei desempregado e então não conseguia mesmo", explica.

Foi também por constrangimentos financeiros que Ana Margarida Azevedo deixou degradar a sua saúde oral. Desempregada desde 2009 e com duas filhas menores, "não tinha possibilidades" de arranjar os dentes, que, entretanto, foram caindo. A mudança aconteceu através do projeto Futuro Sorridente, que, até ao momento, já apoiou seis adultos em situação de desemprego e dois menores (as filhas de Ana Margarida).

"Voltar a rir-me sem ter de tapar a boca com a mão, poder comer num local público sem o constrangimento de estar a partir a comida em pedaços ou conseguir trincar uma maçã, são sensações indescritíveis. É como se tivesse renascido", diz Ana Margarida. Agora, com um novo visual, terá de enfrentar dois desafios antes de voltar a tentar regressar ao mercado: uma operação à coluna e outra às cordas vocais. "Quando recuperar a saúde, já tenho outro ânimo para procurar emprego: a nova imagem da minha boca."

Mónica Silva, membro da Mesa Administrativa da Misericórdia de Leiria e responsável pelo projeto, não tem dúvidas em afirmar que a medida "contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos candidatos", proporcionando-lhes acesso a tratamentos dentários – próteses totais na maioria dos casos -, que estava condicionado pela sua situação socioeconómica. "Potenciar e facilitar a sua integração social, laboral e comunitária e contribuir para que conseguissem voltar a sorrir, foi uma mais-valia e um sentido de dever cumprido", afirma.

A concretização deste projeto só foi possível graças às empresas e aos particulares que se associaram à Misericórdia de Leiria

Segundo Mónica Silva, a concretização do projeto só foi possível graças às parcerias conseguidas, a começar pelas empresas e particulares que se associaram ao programa "Cidade em Movimento com boa companhia", que a Misericórdia promoveu no ano passado e que permitiu angariar verbas para o projeto, ao qual se associou também um laboratório de próteses dentárias e Vítor Batista, especialista em saúde oral que dá consultas no hospital da Misericórdia.

"Estas parcerias são sempre bem-vindas, porque, de facto, os tratamentos dentários são caros e nem sempre o Serviço Nacional de Saúde responde como devia, nomeadamente, em casos de pessoas com dificuldades financeiras", refere aquele dentista que está a trabalhar com a Misericórdia de Leiria neste projeto. O especialista nota que a reabilitação oral tem benefícios pare a saúde, nomeadamente, ao nível digestivo, porque "as pessoas conseguem mastigar melhor", e para a autoestima, porque se valoriza a questão estética, que tem "muita importância na sociedade atual". VM

Penafiel

Reunir oito Santas Casas no Dia do Idoso

A Misericórdia de Penafiel convidou oito Santas Casas da região para celebrar o Dia Internacional do Idoso na "Feirinha de Artes Com'Vida". Durante três dias, os idosos foram os "reis da festa". Além de uma missa, houve tempo para mostras de artesanato, atuações da orquestra sénior da Santa Casa anfitriã e do rancho folclórico de Penafiel e uma "mega aula de zumba". Perante o resultado final, a Santa Casa conclui que "valeu a pena tanto trabalho" e espera que no próximo ano o evento seja replicado noutra Misericórdia.

Entroncamento

Despertar sorrisos em 180 idosos

A Misericórdia do Entroncamento convidou as instituições de apoio à terceira idade da região para uma festa. O objetivo foi celebrar o Dia Internacional do Idoso mas, acima de tudo, fomentar o convívio entre instituições e utentes. Marcaram presença na celebração cerca de 180 pessoas vindas de locais como Alcanena, Chamusca, Golegã, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha. Segundo nota, no final do dia o objetivo tinha sido cumprido: despertar sorrisos em todos os presentes.

De Portugal à Guiné: um intercâmbio de ajudas

Médica guineense está em estágio no hospital de Vila Verde. Objetivo é ganhar competências para depois transmiti-las no seu país

TEXTO **CAROLINA PELICANO FALCÃO**

Vila Verde Quem, até 23 de Dezembro, for ao hospital da Misericórdia de Vila Verde para uma consulta, pode ser que se cruze com a Guiné Bissau. Não é que este país da África Ocidental tenha derivado pelos mares e ancorado na vila minhota. Acontece que desde Setembro o hospital tem sido casa e escola para Quinta Insumbo, médica guineense que veio até esta instituição para aprofundar conhecimentos em imagiologia e serviço de urgências. Aos 42 anos, Quinta foi escolhida entre uma equipa de médicos do Hospital Pediátrico de São José, em Bor, periferia de Bissau, para tentar contrariar aquilo que têm sido as maiores dificuldades no exercício da medicina naquele país.

Por mais bizarro que possa parecer ao comum utente ocidental, a realidade hospitalar guineense tem contornos suficientemente graves para deixar qualquer um de queixo caído, e não no melhor sentido. Por exemplo o facto de não haver médicos que saibam utilizar ecógrafos. A ideia é pois que Quinta Insumbo seja mensageira de novas aprendizagens, transmitindo-as e difundindo-as para que desta maneira se vá, pouco a pouco, aumentando o pessoal especializado. A meta é o melhoramento do sistema de saúde do país africano.

Segundo o provedor desta Santa Casa, trata-se de "um processo de solidariedade para com as estruturas de saúde da Guiné e para com a população. A ideia, numa primeira fase, é facilitar a formação. Uma segunda etapa seria a de implantar a imagiologia na Guiné, assim como enviar para lá técnicos e voluntários", explica Bento Morais, acrescentando que não está fora de questão criar uma Misericórdia na Guiné, com o ramo de saúde.

Como, afinal de contas, veio Quinta Insumbo parar a Vila Verde? "Foi através de um médico português que está a viver na Guiné a fazer a ponte entre esta instituição e o Hospital de São José", conta a médica, que vinha para ficar duas semanas e já estendeu a estadia até Dezembro. "Não é o tempo suficiente para aprender sobre ecografias, mas acho que o mínimo de saber vou ter para transmitir. Não dá para aprender tudo nem em três meses, nem em seis, nem num ano", graceja a guineense.

Para além de levar saber para o Hospital de São José, Quinta está também a fazer este estágio como preparação para um projeto de uma organização não-governamental, a "Esperança e Vida", que irá integrar. Segundo referiu, o projeto ainda não tem data de arranque, mas a Misericórdia de Vila Verde doou já uma série de equipamentos de apoio médico, como marquesas ou camas articuladas elétricas.

A realidade hospitalar guineense tem contornos suficientemente graves para deixar qualquer um de queixo caído, e não no melhor sentido

De momento, continua a ser necessário combater falhas crassas de que sofre o sistema de saúde na Guiné. E não são poucas, como refere Quinta. "Temos falta de especialistas. Em toda a Guiné existem apenas dois especialistas em ginecologia, um de cirurgia geral, um em cirurgia pediátrica. As pessoas estão bem formadas para trabalhar, mas não temos os meios para fazer diagnósticos. Precisamos de mais investimento técnico. Há coisas que não conseguimos analisar, por exemplo se for um processo cancerígeno não temos como saber se é maligno ou não. Também não temos ressonâncias, biopsias ou TAC. Só ecografia, raio x e hemogramas", conclui Quinta com a normalidade de quem está habituada à precaridade.

Apesar de todas as falhas evidentes no sistema de saúde guineense, é preciso destacar um fator da maior importância: o ensino de medicina na Guiné é, segundo Quinta Insumbo, de alto nível, providenciado por um projeto cubano que, à semelhança do que acontece noutros países africanos, está no terreno desde 1980. O grande problema reside, pois, na falta de investimento do governo na saúde.

Bento Morais refere que com este programa, "um canal foi aberto". E Quinta Insumbo deixa um apelo: "Se houvesse a possibilidade de aqui fazer uma especialidade, seria muito bom".

Descubra o futuro da Gestão de RH
Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!

Ultra-personalizável
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.

Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Bastar ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.

soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência

NOVO **Máxima suavidade**

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO **Aplicação mais fácil**

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples

A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.

HARTMANN

ajuda a curar.

PAUL HARTMANN LDA, Av. Severiano Falcão, 22-2º, 2685-378 Prior Velho • Tel.: 219 409 920 • Fax 219 409 929 • e-mail: info@pt.hartmann.info • www.hartmann.info

Humanizar os cuidados de saúde em geriatria

Misericórdia de Proença-a-Nova organizou jornadas sobre humanização dos cuidados de saúde em geriatria para cuidadores formais e informais

TEXTO **PAULA BRITO**

Cuidar Preparar cuidadores informais foi um dos objetivos destas jornadas da Misericórdia

Proença-a-Nova A Misericórdia de Proença-a-Nova organizou as suas I Jornadas sobre "Humanização dos cuidados de saúde em geriatria". A iniciativa partiu da equipa de enfermagem e foi prontamente acolhida pela direção. "Sentimos cada vez mais necessidade de formar as nossas colaboradoras e as cuidadoras informais, porque nem sempre há vagas e por vezes são os familiares que tratam dos idosos, cuidar do próximo é uma tarefa que nunca está completa", justifica o provedor da instituição José Pereira Bairrada.

A temática suscitou também o interesse de Misericórdias e outras instituições particulares de solidariedade social vizinhas, mas também de cuidadoras informais, que encheram o auditório municipal da vila. Com uma rede de apoio domiciliário a 60 idosos, a Misericórdia de Proença-a-Nova está atenta a esta realidade. "Prestamos este apoio e encontramos preocupação das famílias no cuidar, mas muitas vezes estas pessoas já não estão capacitadas para cuidar, apesar de a sua vontade ser imensa, estão cansadas e elas próprias precisam de apoio, a nossa estrutura também dá esse apoio promovendo períodos para dar descanso aos cuidadores informais", recorda Paulo Lourenço, enfermeiro na instituição.

O tema também não passou em claro nas jornadas onde Catarina Rivero, que refletiu sobre o tema "bem-estar para bem cuidar", mencionou a necessidade da implementação do trabalho em equipa, de forma a minimizar situações de desgaste do cuidador quer formal ou informal.

Porque "todos somos prestadores de cuidados", é preciso desmistificar alguns mitos associados ao envelhecimento, referiu outra das oradoras convidadas, Maria João Quintela, que salientou a necessidade de criar um sentimento de utilidade dos idosos perante a sociedade, e de promoção de valores em saúde, autonomia, independência e de longevidade. Essa necessidade de promover a autonomia está patente no dia-a-dia do lar da Misericórdia de Proença-a-Nova. "Se um utente pede para ir à casa de banho e uma colaboradora passa e diz para fazer na fralda, eu considero isso desumano, porque o objetivo não é que eles se entreguem à dependência, mas que se tornem cada vez mais independentes", frisa o provedor da Misericórdia, que gere um lar com 150 seniores, um terço dos quais acamados, apesar do termo não fazer parte do vocabulário da instituição. "Não os consideramos acamados porque ninguém fica na cama, promovemos o levantamento todos os dias, ao sofá, a ida à fisioterapia, ao refeitório, estimulamos as poucas capacidades que têm ao nível da mobilidade, por isso não os chamamos de acamados", conclui Paulo Lourenço.

Outra especificidade que é necessário ter em conta é o número de utentes com Alzheimer ou outro tipo de demências. "Temos entre 20 a 25 utentes nessas circunstâncias" e que exigem "cuidados mais especializados e temos que ter estratégias para dar uma resposta personalizada a estes utentes." Uma preocupação que levou a Misericórdia a convidar a Associação Alzheimer a participar nestas jornadas, onde Carla Pereira e Daniela Dinis explicaram as diferentes fases da deterioração e as formas de comunicar com estes doentes.

As jornadas de Proença-a-Nova também suscitaram o interesse de outras Misericórdias e instituições solidariedade social

A "gestão das necessidades e cuidados nos últimos dias e horas de vida" foi o tema do último painel das jornadas, nem por isso o menos participado, em que Paula Sapeta, secretária geral da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, referiu que "é necessário promover a dignidade e conforto neste momento tão solene que é a morte", tendo como objetivos o de estabelecer uma comunicação terapêutica eficaz, controlar e aliviar sintomas, garantir apoio emocional e espiritual ao doente, permitir e facilitar as despedidas, incentivar a participação nos cuidados de conforto, principalmente da família.

Enfermeiro na Misericórdia de Proença-a-Nova há 13 anos, Paulo Lourenço, traça as diferenças entre ser enfermeiro na Misericórdia e num hospital. "O cuidar na Misericórdia é completamente diferente do cuidar a nível hospitalar, porque criamos laços de amizade, afetividade e uma proximidade muito grande porque somos um meio pequeno". A humanização dos cuidados é assim fundamental para se chegar aos idosos "normalmente carentes de afetos, por isso quisemos dar às nossas cuidadoras uma perspectiva diferente".

Esta preocupação de formação é contínua e "tem sido feita ao longo dos anos ao nível da saúde mental, higiene e segurança alimentar, psicologia da velhice, agente em geriatria etc. É uma preocupação constante seja aqui na instituição seja noutros locais", conclui a diretora técnica, Andreia Martins.

Estarreja

Aniversário celebrado entre parceiros

A Misericórdia de Estarreja festejou o seu 80º aniversário com uma visita guiada à Casa Museu Egas Moniz, em Avanca, seguida de uma sessão solene na presença do bispo de Aveiro e outras entidades oficiais. Entre inúmeros convidados estiveram representantes das Misericórdias daquele distrito, da União das Misericórdias Portuguesas, da autarquia e juntas de freguesia do concelho, do Centro Distrital da Segurança Social, do Centro Hospitalar do Baixo Vouga e dos bombeiros voluntários. A comemoração teve lugar a 10 de outubro.

Braga

Viagem pela história do barroco

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Braga acolheu um concerto de música barroca para assinalar as Jornadas Europeias do Património, a 24 de setembro. A Santa Casa decidiu associar-se ao programa de iniciativas, organizado pelo município, em torno da vivência do período barroco. Esse foi o mote para o concerto de música clássica, com interpretação das "Estações de Vivaldi", pela Sinfonieta de Braga e Gian Paolo Peloso, a que se seguiu uma sessão de história local sobre o tema "Barroco Local, Barroco Global".

Terapia e divertimento juntos através da música

Os resultados positivos junto de pessoas com deficiência e de idosos não deixam dúvida sobre os benefícios de terapias com base na música

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Musicoterapia Os ponteiros do relógio apontam para as 10h30 da manhã. Hora a que se inicia mais uma sessão de musicoterapia na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. É sempre assim às terças e sextas-feiras.

Entramos no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD) e encontramos utentes do lar residencial e do centro de atividades ocupacionais. Há nove anos que o ritual se repete. Paiva Nogueira, psicólogo da instituição e musicoterapeuta, explica que os benefícios e resultados têm sido extraordinários porque a música mexe com as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas dos utentes.

"Muitas vezes entram tristes e doridos face às doenças que têm e saem de sorriso rasgado e alguns até dão gritos de alegria" confessa. Paiva Nogueira, que os conhece como a palma das mãos, coloca-os em posições específicas para que eventuais conversas não perturbem a sessão. Normalmente estão inscritos cerca de doze utentes, mas é rara a sessão que tenha menos de 20 elementos porque há outros que entretanto aparecem. Paiva Nogueira revela que, além de cantarem, explica sempre o que cada canção transmite.

Rute Pinto, que também é psicóloga do CARPD, refere que o objetivo deste projeto, para além da estimulação de várias funções, é também um hobbie para os utentes. "Após algumas sessões, ficam muito mais desinibidos, participativos, mais colaborantes", assegura, acrescentando que "existe uma utente com capacidade intelectual profunda que se falarmos com ela não nos responde, mas se cantarmos, ela prossegue com a canção".

A dona Laurinha é a mais velha do grupo. Com 72 anos, adora tocar bombo, mas cantar o fado é uma paixão tremenda, conta-nos com os olhos a brilhar de emoção. Daniela Santos, outra das utentes, revela ao VM que a pandeireta é o seu instrumento favorito, assim como, as canções típicas dos bairros da capital.

Num outro edifício, encontramos os utentes do lar da terceira idade. Por aqui, a animação é muita. "Cantiga da rua, a Laurindinha, apita o comboio" são algumas das músicas que agitam cerca de 30 elementos divididos em dois grupos. Existe um programa estabelecido para três meses com encontros quinzenais. No final desse período, é feita uma avaliação para se aferir que ganhos tiveram os utentes com esta terapêutica.

Sameiro Maio e Tânia Carvalhal, do departamento de psicologia e responsáveis pelo projeto de musicoterapia, adiantam que há um grande benefício ao nível das reminiscências. Toda a sessão se desenrola tendo em conta os gostos dos utentes com introdução de instrumentos técnicos mais adequados. Em termos terapêuticos "nota-se uma melhoria de humor e utentes com algum défice conseguem ir buscar essa informação com uma melhoria cognitiva muito notória", revelam os técnicos. Cada sessão desenvolve-se numa espécie de "discos pedidos" com animação constante. A vertente terapêutica e lúdica estão sempre de mãos dadas.

Musicoterapia Além da estimulação de várias funções, é também um hobbie para os utentes

OLIVEIRA DO BAIRRO

A Misericórdia de Oliveira do Bairro também começou recentemente a apostar na musicoterapia. Dirigido à terceira idade, o projeto pretende responder a uma satisfação dos utentes, explica a responsável pelo centro da terceira idade, Maria de Lurdes Oliveira. "Atualmente os idosos querem mais satisfação, contentamento e alegria e nesse sentido e com a ajuda dos próprios relembrando, partilhando e vivenciando os cantares da sua mocidade iremos fazer da música um território de reabilitação de afetos e inclusão social", explicou a responsável ao VM.

A curto prazo um dos objetivos passa "por serem os utentes a construir os seus próprios instrumentos através de material reciclado, aproveitando o trabalho desenvolvido pelas animadoras noutros ateliês", afiança a técnica responsável. VM

Mostrar que 'pobreza é ficar indiferente'

Em Albufeira, Covilhã e Lisboa, o dia para erradicação da pobreza foi assinalado com iniciativas para renovar espírito solidário

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Pobreza No Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, foram várias as Santas Casas a renovar o espírito solidário com ações dirigidas à comunidade.

Em Albufeira, a solidariedade ganhou forma numa iniciativa desportiva que permitiu angariar mais de 400 artigos de higiene pessoal, destinados às famílias carenciadas do concelho. O mau tempo não demoveu os cerca de 200 participantes de se associarem a uma "manhã de fitness, afetos e solidariedade", no dia 17 de outubro, mostrando que a "pobreza é ficar indiferente".

Naquele dia, o pavilhão da escola básica e secundária de Albufeira acolheu aulas gratuitas de yoga, ginástica localizada e zumba e ofereceu uma zona de relaxamento com massagens para as pausas entre os treinos. No fim da manhã, os utentes e colaboradores da Santa Casa surpreenderam os participantes vestidos de mimos e distribuíram abraços pelos atletas, para simbolizar a "união contra a indiferença".

Imbuída do mesmo espírito, a Misericórdia da Covilhã associou-se ao movimento "Pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social" através da dinamização de campanhas de angariação de bens alimentares e material escolar, entre 12 e 31 de outubro. Pelo quarto ano consecutivo, a instituição sensibilizou a comunidade para a compreensão dos fenómenos da pobreza e exclusão social e deu o contributo possível para a menorização do problema.

As iniciativas arrancaram no dia 12 de outubro, com a recolha de bens alimentares não perecíveis nos infantários da Santa Casa e culminaram com uma ação simbólica, no dia 17 de outubro. No dia que assinala a erradicação da pobreza, as crianças e idosos que frequentam as respostas sociais da instituição uniram as mãos e largaram balões brancos com mensagens inspiradoras. O programa de atividades termina a 31 de outubro com uma campanha de recolha de livros, brinquedos e material escolar, através de pontos de recolha ("baús da diferença") pintados pelos utentes de todas as idades, instalados em vários pontos da cidade.

Outro dos serviços prestados à comunidade por ocasião do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza é lembrar a memória dos que morreram sós. Cumprindo uma das obras de misericórdia, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa acompanha, desde 2004, as cerimónias fúnebres daqueles que morreram "sem família, sem abrigo e sem amor". Só no último ano, irmãos e voluntários acompanharam os serviços fúnebres religiosos de mais de cem pessoas, levando velas, flores e orações.

Independentemente da nacionalidade, raça ou religião, a irmandade honrou, no 17 de outubro, a memória dos homens, mulheres e crianças que morreram nas ruas, em casa ou em hospitais no último ano. Nomes desconhecidos, nalguns casos, quando se tratam de pessoas sem documentação, cujo corpo não é reclamado no Instituto de Medicina Legal.

A missa de sufrágio em homenagem aos sem-abrigo enterrados pela irmandade, com o financiamento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, teve lugar na Basílica dos Mártires, em Lisboa. VM

Alhos Vedros
Concerto na capela celebra 515º aniversário

A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros comemorou o seu 515º aniversário com uma sessão comemorativa na capela abrilhantada pela atuação de jovens músicos locais, no dia 14 de outubro. Após a intervenção de representantes de entidades locais, as celebrações prosseguiram com um moscatel de honra e um momento de convívio entre todos os convidados. Recorde-se que esta Misericórdia tem nove respostas sociais através das quais apoia diariamente cerca de 650 pessoas. Para o efeito, conta com 400 colaboradores.

Brasil
Deputado Mário Jardel visita sede da UMP

A sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu a visita do ex-jogador de futebol e deputado estadual Mário Jardel no dia 13 de outubro. O antigo goleador do Futebol Clube do Porto e Sporting foi recebido pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, em Lisboa.
A visita do atual deputado brasileiro surgiu na sequência de uma viagem de trabalho pela Europa, a países como Portugal e Itália. Mário Jardel foi eleito deputado estadual pelo partido Social-Democrata, em outubro de 2014, no estado de Rio Grande do Sul.

TSR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

SOLIDÁRIOS CONSIGO, HÁ 20 ANOS
OBRIGADO

ECONOMIA SOCIAL
SOFTWARE

JUNTO DAS:
INSTITUIÇÕES PARTICULARES SOLIDARIEDADE SOCIAL
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

TSR - CONTABILIDADE ESNL
TSR - UTENTES IPSS
TSR - UTENTES CT (AT)
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
TSR - ORDENADOS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE
TSR - PROCESSOS CLÍNICOS
TSR - STOCKS
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA
(UTENTES, BANCOS, ASSOCIADOS, RENDAS, CAIXAS E PAGAMENTOS A FORNECEDORES)
TSR - QUALIDADE
TERCEIRA IDADE, INFÂNCIA E JUVENTUDE
TSR - VIATURAS
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
NOVO TSR - PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES

CONSULTE-NOS EM
WWW.TSR.PT
[+351] 939 729 729
TSR@TSR.PT

100% CLIENTES SATISFEITOS

DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS
SEM COMPROMISSO
GRÁTIS

ASSISTÊNCIA REMOTA
NOVO CONCEITO VIA INTERNET

ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
GRATUITA

INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
NAS VOSSAS INSTALAÇÕES

RUA DOS CUTILEIROS, 2684 1º - SALA 11
APARTADO 1071 EC LAMEIRAS
4836-908 GUIMARÃES

TLF.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)
FAX: [+351] 253 408 328

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

Viagem colorida leva pequeninos à Índia

Misericórdia de Cucujães simulou o festival holi indiano. Iniciativa integrou programa educativo que abrange 130 crianças

TEXTO **VERA CAMPOS**

Cucujães "Um país onde as vacas são sagradas. "Onde há muitos deuses. A comida é diferente e muito boa". Foi assim que, em poucas palavras, as crianças da Misericórdia de Cucujães explicaram ao Voz das Misericórdias (VM) o país ao qual davam as boas vindas: a Índia.

Pelo segundo ano consecutivo, o programa educativo da instituição debruça-se sobre a Volta ao Mundo em 80 dias com Willy Fog. Depois de Inglaterra, Egipto, Itália e França, o arranque do ano letivo 2015/2016 aconteceu com as sonoridades e tipicidades próprias da cultura indiana. Aqui, ao contrário da tradição da festa Holi, não se comemorou a chegada da Primavera, mas sim o Outono. "Um improviso que não faz mal", brincou a educadora e coordenadora da instituição, Elsa Ferreira. Completamente banhada pelas cores que invadiram o pátio exterior da Misericórdia de Cucujães, a responsável era um dos rostos da satisfação e alegria que se vivia neste fim de tarde de Outubro.

O objetivo de convívio e diversão estava claramente cumprido, mas até aqui chegarem, houve todo um trabalho prévio que envolveu pais e filhos em pesquisas. Elsa Ferreira sublinha que este é um trabalho de toda a comunidade educativa. "Somos nós, educadoras, mas depois todos interagem connosco e pesquisam. Os pais com os filhos. As auxiliares. A direção. Todo um conjunto de intervenientes que contribuem para um fim comum".

Educação Nesta viagem ao mundo de Cucujães, a próxima paragem vai ser a China

Sendo a Índia um país com uma cultura muito particular, a responsável acredita que a pesquisa se tornou mais "aliciante", com os "meninos a puxarem uns pelos outros". Os pais confirmam. "Nos últimos dias lá em casa, a Índia dominava as conversas. Os temperos e a comida mereceram uma especial atenção. Experimentamos alguns ingredientes tipicamente indianos, e os miúdos ficaram fãs", contou-nos um pai. O facto de as vacas serem sagradas também mereceu a atenção dos maios novos. "Elas podem andar na rua como as pessoas", explicou-nos entusiasmada a Catarina.

Num total de cerca de 130 crianças, Misericórdia de Cucujães vai prolongar a viagem pelo mundo. O VM sabe que na China há já paragem garantida." VM

CAETANOBUS
GRUPO SALVADOR CAETANO

CAETANO

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Valongo adquire 1ª unidade do novo **miniautocarro CAETANO.**

O **iTRABUS S33** é o novo miniautocarro da CAETANO equipado com o chassis IVECO na motorização **Euro 6**.

Este autocarro foi desenvolvido com um **elevado nível de conforto e qualidade**, estando direcionado para o **transporte escolar e de turismo**.

Com capacidade **até 33 lugares**, o iTRABUS S33 mantém uma **lotação superior à concorrência** para o mesmo segmento, sem nunca comprometer o conforto dos passageiros.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Rui Sá

Tel.: 917 211 377

rui.sa@caetanobus.pt

Avenida Vasco da Gama, 1410 | 4431 – 901 Vila Nova de Gaia
Visite-nos em: www.caetanobus.pt

Sinal claro de modernidade das Misericórdias

Saúde Entre inúmeras vantagens para os seus utilizadores, o cartão de saúde "é uma iniciativa congregadora que pretende dar ainda mais força às Misericórdias"

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

"O sucesso deste cartão é o sucesso de todos nós". A afirmação foi feita no âmbito da sessão de lançamento do cartão de saúde das Santas Casas, que teve lugar na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Lisboa, no dia 29 de outubro. Para Humberto Carneiro, um dos responsáveis do Grupo Misericórdias Saúde, "o cartão é uma iniciativa congregadora que pretende dar ainda mais força às Misericórdias".

Segundo aquele responsável, o cartão resulta de um caminho que levou algum tempo a percorrer e que começou no último congresso nacional, que teve lugar na cidade de Évora em 2014. Lembrando o percurso que após 1975 as Misericórdias tiveram de fazer na área dos cuidados de saúde, o também provedor da Póvoa de Lanhoso destacou que o bom resultado deste novo cartão depende apenas do empenhamento das Santas Casas, que serão as principais promotoras da iniciativa. Ao contrário do que acontecia há dez ou quinze anos, "hoje já se fala em rede hospitalar das Misericórdias" e "este cartão pretende dar ainda mais força às Santas Casas."

Ainda na sua intervenção durante a sessão que reuniu cerca de 60 pessoas na sede da UMP, Humberto Carneiro referiu que, ao longo dos últimos meses, todo o trabalho foi desenvolvido no sentido de facilitar o acesso das Misericórdias aos cartões, indo ao encontro das expetativas das instituições, mas também prestar um serviço de saúde de proximidade e com qualidade às populações. Neste sentido, "definimos que havia a necessidade de criar dois tipos de cartões: um cartão de acesso aos serviços de saúde das Misericórdias" e uma segunda versão, com a componente de seguro de internamento.

Apesar das diferenças entre os dois tipos de cartão, o enfoque da ação é o mesmo: facilitar o acesso a cuidados de saúde, com especial atenção às questões de proximidade entre doente e prestador.

Através de uma linha de atendimento permanente 24 horas por dia, será possível obter conselhos médicos ou de enfermagem, marcar consultas ou mesmo monitorizar estados de saúde, serviços especialmente importantes para as famílias em geral, mas também para os idosos. Além disso, está prevista a realização de consultas médicas e de enfermagem no domicílio, evitando assim os tempos de espera prolongados em serviços de urgência.

A questão da idade foi um aspeto destacado pelo presidente da UMP. Além de o cartão de acesso não ter qualquer tipo de limite etário, a versão gold com componente de seguro para internamento tem como idade limite para adesão os 70 anos e o tempo de permanência vai até aos 85 anos. Para Manuel de Lemos, esta abrangência é "mais uma vez um sinal claro de modernidade das Misericórdias no que respeita ao envelhecimento".

Ainda para o presidente da UMP, o cartão de saúde das Misericórdias não é um simples cartão de saúde mas representa sim mais um instrumento para servir pessoas, que é uma das marcas principais do setor da economia

Cartão Lançamento oficial teve lugar na sede da UMP no dia 29 de outubro. Proximidade com qualidade são as marcas desta nova oferta de saúde

APESAR DAS DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS TIPOS DE CARTÃO, O ENFOQUE DA AÇÃO É O MESMO: FACILITAR O ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE, COM ESPECIAL ATENÇÃO ÀS QUESTÕES DE PROXIMIDADE ENTRE DOENTE E PRESTADOR

social e solidária. Recordando algumas ações semelhantes que foram realizadas localmente, na Misericórdia da Mealhada, por exemplo, Manuel de Lemos referiu que, apesar dessas experiências, "tivemos o universal sempre presente porque a nossa missão é servir pessoas."

"Somos uma casa de solidariedade e a nossa caminhada não se faz a correr. Quem corre cansa-se com facilidade. Resiliência, determinação e vontade. Esse sim é o nosso caminho", afirmou o líder das Misericórdias, lembrando também que a aposta no cartão emanou das conclusões do último congresso nacional, realizado em Évora no ano passado.

Sendo certo que há coisas sobre as quais "sabemos muito, outras que dominamos pouco e outras ainda que não dominamos mesmo", os parceiros foram decisivos para, com o seu conhecimento, apoiar a UMP neste percurso que com o lançamento oficial do cartão ultrapassa a primeira meta. Mesmo com a ajuda

Continua na página 20 ➤

► *Continuação da página 19*

da Sabseg, da TrueClinic e da Real Vida neste projeto, o cartão "só faz sentido se as Misericórdias aderirem", afirmou Manuel de Lemos. "Temos o dever de apoiar aqueles a quem o SNS não consegue chegar", concluiu.

Para o presidente da Sabseg, que também marcou presença nesta sessão, as Misericórdias sempre tiveram no seu desígnio a assistência às populações e serão sempre o parceiro de referência no sistema de saúde português. "Ao contribuirmos para o setor social, por via de um serviço associado à saúde, a nossa responsabilidade aumenta, bem como o nosso orgulho", afirmou Miguel Machado.

Para Miguel Gouveia, administrador da Trueclinic, a apresentação do cartão de saúde das Misericórdias é "um marco na história do sistema de saúde português." Explicando aos presentes as características dos dois cartões, o responsável afirmou que não se trata de um cartão de descontos. "Queremos que as pessoas saibam exatamente aquilo que vão pagar, independentemente de onde estejam" e daí o desafio para uniformizar valores e criar assim uma tabela de caráter nacional.

Destacando não haver qualquer tipo de condicionalismo para utilização do cartão base, Miguel Gouveia afirmou que a questão do tempo de permanência na vertente com seguro foi sempre uma preocupação ao longo do processo de conceção desta nova oferta na área da saúde. "Sabemos que é um esforço grande para a seguradora" mas, face ao conhecimento das Misericórdias sobre questões relacionadas com a terceira idade, facilitar o acesso dos idosos a cuidados de saúde, com especial ênfase aos cuidados no domicílio, foi sempre uma questão incontornável. Ler também a entrevista na página ao lado.

Entre outras, as vantagens associadas ao cartão são o preço das consultas de atendimento permanente, que custará ao beneficiário apenas 20 euros, em qualquer prestador da rede, a possibilidade de requerer um médico ao domicílio, a possibilidade de obter uma segunda opinião médica sobre determinada doença ou patologia e o seguro de internamento até cinco mil euros, com subsídio diário de 25 euros por dia.

A criação de um cartão de saúde foi um dos temas a marcar o debate durante o último congresso nacional das Misericórdias, que teve lugar em Évora no ano passado. A determinação, entre outras ações, foi aprovada por unanimidade e aclamação no âmbito das conclusões daquele encontro magno de Santas Casas. Naquele documento, "todos os presentes se comprometem no empenho em ultrapassar os desafios da gestão sustentável com a implementação de uma gestão dinâmica, com o aumento da eficiência, cultura de proximidade com os profissionais e os utentes e ética nos procedimentos. A criação e promoção do cartão de saúde das Misericórdias deve ser vista como instrumento potenciador de diversificação das formas de financiamento da atividade que permitirá aos seus titulares tempos de espera mais reduzidos e a preços controlados no acesso aos cuidados de saúde".

O cartão é uma iniciativa congregadora que pretende dar ainda mais força às Misericórdias

Humberto Carneiro
Grupo Misericórdias Saúde

Somos uma casa de solidariedade e a nossa caminhada não se faz a correr. Quem corre cansa-se com facilidade. Resiliência, determinação e vontade. Esse sim é o nosso caminho

Manuel de Lemos
Presidente da União das Misericórdias Portuguesas

O cartão de saúde das Misericórdias é um marco na história do sistema de saúde português

Miguel Gouveia
Administrador da Trueclinic

Ao contribuirmos para o setor social, por via de um serviço associado à saúde, a nossa responsabilidade aumenta, bem como o nosso orgulho

Miguel Machado
Presidente da Sabseg

Opinião

ANTÓNIO TAVARES
Provedor da Mis. do Porto
scmp@scmp.pt

Cartão de saúde: uma nova resposta das Misericórdias

As Misericórdias portuguesas estão no mundo da saúde, desde a sua fundação, no século XV. Com efeito, nas primeiras doações que receberam dos Reis de Portugal estavam as gafarias, as albergarias e os hospitais para o cumprimento da sua missão. Assim foi pelos séculos fora, garantindo às populações o tratamento singular que estas necessitavam.

Até a criação do Serviço Nacional de Saúde, após a instauração da democracia em 1974, foram as Misericórdias o único pilar em todo o território metropolitano dessa ação.

No Porto estendeu-se até 1959 quando o Estado abriu o Hospital de S. João. Até esse histórico momento, a Santa Casa da Misericórdia do Porto, com o Hospital Geral de Santo António, dava toda a assistência a que se juntavam os Hospitais de Conde de Ferreira e de Rodrigues Semide e ainda uma participação no ensino médico. Situação reconhecida, na atualidade, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto que a convidou para a sessão comemorativa do seu 190º aniversário.

Ora este reconhecimento institucional, legítimo porque sentido pelas pessoas e pela comunidade, evidencia a capacidade das Misericórdias de Portugal de saberem continuar a servir o próximo no sentido mais nobre da sua expressão, apostando na melhoria do seu bem-estar, da otimização da sua qualidade de vida e contribuir para uma melhoria da sua esperança de vida dessas populações.

A sociedade portuguesa e o Estado sabem que as Misericórdias não são instituições que procurem obter mais-valias financeiras da sua atividade, pela simples razão que não tendo a quem distribuir os eventuais pretensos lucros, optam por procurar obter resultados que permitam afirmar a sua sustentabilidade económica, financeira e ambiental.

Esta diferença entre lucro e resultados torna-se fundamental, nos dias de hoje, onde um capitalismo sem fronteiras confunde, muitas vezes, realidades do setor privado com a vivência do setor social.

Os nossos "acionistas" são os pobres e é para eles, e com olhos neles, que, todos os dias, milhares de pessoas trabalham nas Misericórdias portuguesas num esforço coletivo que movimenta imensas famílias em regiões onde são, muitas vezes, os maiores empregadores onde a precariedade do trabalho não existe e a certeza de continuar a desenvolver uma economia social os motiva.

Num momento em que a União das Misericórdias Portuguesas lança o seu cartão de saúde, através do Grupo Misericórdias Saúde, damos um sinal claro aos portugueses que existe uma alternativa de financiamento que, cumprindo o espírito de serviço público, permite a cada português fazer escolhas no serviço de saúde que pretende.

As Misericórdias podem encontrar neste cartão de saúde uma dupla justificação para a sua missão. De um lado, consagrar o princípio de financiamento próprio que permite manter a sua independência perante terceiros. De outro lado, ir ao encontro de muitas populações esquecidas, porque longe dos grandes centros, vão procurar no hospital da Misericórdia, muitas vezes, a solução para as suas dificuldades.

Com o envelhecimento ativo que todos pretendemos, com uma alteração aos hábitos de vida, nomeadamente na alimentação, e com uma vigilância de proximidade em áreas que a atividade social das Misericórdias conhecem, será intuitiva a resposta que este novo instrumento poderá trazer para a sustentabilidade das nossas instituições.

O cartão de saúde das Misericórdias será essa nova resposta. Solidária e pronta para enfrentar os desafios do século XXI.

Afinal tem sido sempre assim, século através de século.

Os nossos "acionistas" são os pobres e é para eles, e com olhos neles, que, todos os dias, milhares de pessoas trabalham nas Misericórdias portuguesas num esforço coletivo que movimenta imensas famílias

3,5

A versão mais simples do cartão de saúde das Misericórdias oferece, entre outros serviços, uma linha permanente de atendimento telefónico, central para marcação de consultas, aconselhamento médico por telefone, assim como assistência médica, de enfermagem e ambulância ao domicílio. O custo base é de 3,5 euros mensais, mais o valor diminui conforme o número de pessoas no agregado familiar.

85

A versão com seguro de internamento aposta no tempo de permanência como valor diferenciador. O limite vai até aos 85 anos e os valores relativos a esta oferta de saúde variam em função da idade. Até aos 55 anos, o valor mensal é de 11 euros. Para pessoas com mais de 55, a mensalidade é de 16,50 euros. Como no cartão de acesso, também a versão gold tem descontos para agregados familiares.

21

Neste momento, são 21 as unidades hospitalares das Misericórdias. Além disso, são inúmeras as clínicas e outras unidades com oferta variada de consultas e meios complementares de diagnóstico e tratamento (MCDT). Ainda na área da saúde e além da rede hospitalar, as Misericórdias têm também farmácias sociais e unidades de cuidados de cuidados continuados, entre outros serviços.

Santas Casas serão as principais promotoras

A divulgação desta iniciativa vai ser feita essencialmente através das Misericórdias aderentes que, para o efeito, vão receber formação adequada sobre a matéria. Além disso, estará brevemente disponível informação variada sobre os dois cartões de saúde no site da UMP e das entidades parceiras. A Securicórdia e os pontos comerciais da Sabseg serão igualmente canais determinantes para a divulgação do cartão.

Uma das conclusões do congresso nacional

A criação de um cartão de saúde constituiu uma das conclusões do XI Congresso Nacional das Misericórdias (Évora, 2014). Naquele documento, os provedores afirmam que "a promoção do cartão de saúde deve ser vista como instrumento potenciador de diversificação das formas de financiamento da atividade que permitirá aos seus titulares tempos de espera mais reduzidos e a preços controlados no acesso aos cuidados de saúde."

Miguel Gouveia de Brito

Um cartão universal com ênfase nas famílias

Miguel Gouveia de Brito Administrador True Clinic

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Como vai funcionar este cartão de saúde?
Existem dois tipos de cartão, com valores diferentes e benefícios crescentes: o cartão base e o cartão com seguro de internamento. Mediante a simples apresentação do cartão, o detentor do mesmo terá acesso a uma tabela de preços única e previamente comunicada, quer seja por uma consulta, por um exame complementar ou por uma cirurgia. A título de exemplo, uma consulta de atendimento permanente custará, para o beneficiário, apenas 20 euros, em qualquer prestador da rede. Existe ainda a possibilidade de requerer um médico ao domicílio com um copagamento 25 euros, obter uma segunda opinião médica sobre determinada doença/patologia; seguro de internamento até 5000 euros, com subsídio diário 25 euros, entre muitos outros benefícios que estarão discriminados aquando da aquisição de cada tipo deste cartão de saúde das Misericórdias.

Qual é o público-alvo dos cartões?
O cartão será universal, com ênfase nas famílias e com uma grande vertente solidária.

Em relação a outros cartões de saúde, quais são as principais diferenças?
Primeiro, temos a vertente social do cartão, o seu ponto mais importante. Este é um cartão de baixo custo, pensado para todos, e tendo em atenção as dificuldades sociais e económicas que os portugueses atravessam. Segundo, temos um cartão de muito fácil aquisição e com uma enorme simplicidade de uso. Terceiro, teremos um cartão, não de desconto, mas com uma tabela fixa e universal para Portugal. Quarto, e igualmente muito importante, a rede de prestadores será em grande parte constituída por unidades de saúde das Misericórdias, com todos os subsequentes benéficos daí resultantes para o setor social.

Quais as expetativas de expansão?
Acreditamos que com tantos benefícios e com esta forte componente social, o cartão ganhará, facilmente, uma dimensão nacional e perspetivamos a internacionalização do mesmo. O universo de potenciais clientes é enorme e projetamos, desde já, o alargamento de benefícios a outros países.

Para Sabseg e Trueclinic, qual é a importância desta parceria com as Misericórdias?
Está é uma parceria alargada. Temos a União das Misericórdias, como entidade primordial, para além da Trueclinic, da Sabseg e da Real Vida. Esta parceria é muito importante, não só para os parceiros, que fazem uma forte aposta no setor social e solidário mas, também, para a população que terá acesso a um excelente serviço que cobre necessidades primárias. É com muito orgulho e responsabilidade que estamos associados a uma entidade com a grandeza da União das Misericórdias. Ao contribuir para o setor social e logo por via de um serviço associado à saúde, aumenta a nossa responsabilidade mas, na mesma proporção, o orgulho nesta iniciativa. As Misericórdias sempre tiveram, no seu desígnio, a assistência às populações e serão sempre parceiros de referência no sistema de saúde português. É uma honra podermos contribuir, com uma pequeníssima parcela, para este propósito, tão nobre.

A solidariedade
está-nos no sangue.
Não é a primeira vez, e não será certamente a última, que os portugueses encontram força na união - em 1840, na falta de um quadro público de previdência social, nascia a Associação Mutualista Montepio. Geração após geração, os valores do mutualismo foram ganhando adeptos. Hoje, passados 175 anos, são mais de 650 mil os portugueses que acreditam que só juntos podemos construir o país que ambicionamos.
175 ANOS
Associação
Mutualista
Montepio
Juntos por todos
Montepio Geral Associação Mutualista • IPSS . DGSS n.º 3/81
NIPC 500766681 . Rua Áurea, 219, 241 . Apartado 22882 . E. C. Socorro 1147-501 Lisboa
junho 2015 - PUB

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse
Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411

Mercedes-Benz

MUSEU NACIONAL PARA DIVULGAR PATRIMÓNIO COM CINCO SÉCULOS

Reflexão Castelo Branco foi a anfitriã da sexta edição do Dia do Património das Misericórdias que reuniu diversos especialistas e dirigentes de 40 Santas Casas

TEXTO **PAULA BRITO**

Um museu nacional das Misericórdias para divulgar o seu património com cinco séculos. O desafio foi deixado pelo diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra no Dia do Património das Misericórdias, comemorado este ano em Castelo Branco. José Pedro Paiva exortou as Misericórdias do país a criarem um museu nacional com o património que guardam há mais de cinco séculos: da pintura aos vitrais, da azulejaria à estatuária, do património escrito ao mobiliário, da paramentaria à fotografia, da arquitetura à iluminura.

"Imaginem o que seria pegar nestas peças todas e fazer um grande museu em Portugal do património das Misericórdias portuguesas, quantos milhares de visitantes é que isto não atrairia, se os senhores provedores conseguissem, entre todos, criar essa boa relação e fazer um museu nacional que seria riquíssimo, podia estar sempre a renovar as suas coleções porque há imensas coisas para mostrar."

O património das Misericórdias, que cobre todas as áreas das artes plásticas e das artes decorativas, tem ainda a característica de ser plural do ponto de vista geográfico, abrangendo todo o território nacional, e cronológico "já que estamos a falar de um património que tem os seus primeiros vestígios no início do século XVI e que se estende aos nossos dias."

Mas a pluralidade é também estilista, desde o estilo manuelino da fachada da igreja da Misericórdia de Loulé (1521) até ao portal da Misericórdia de Tavira (1541), "um dos mais belos exemplares de uma portada renascentista em Portugal", passando pela fachada da igreja da Misericórdia de Aveiro (1600), estilo maneirista.

A pluralidade social das peças, que "que têm um cariz erudito mas também existem muitas de carácter popular", completam um vasto e rico património plurissecular que urge preservar e promover. Conforme referiu o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, "a preservação dos nossos valores, físi-

Património móvel São Tiago é uma escultura que integra o acervo da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco. Em madeira policromada. Século XVI

cos, materiais e imateriais é também hoje um instrumento importante de desenvolvimento e criação de riqueza. O património associado ao turismo é hoje uma das oportunidades que Portugal não pode desperdiçar. Nós às vezes vamos a outros países e andamos quilómetros atrás de uma pedra, o problema aqui é selecionar as pedras, mas mais do que isso, a alma que está por detrás dessas pedras e que dá todo o sentido a este dia. Celebrar o dia do património é estratégico para nós, olharmos para trás, para a frente e situarmo-nos neste mandato de cuidar daquilo que nos deixaram e acrescentar-lhe valor."

Uma ideia partilhada pelo presidente da câmara de Castelo Branco que, na sessão de abertura, pegou no exemplo de Manuel de Lemos. "Quando saímos do país notamos que o património é mais valorizado do que o nosso, quando visitamos algo o preço que pagamos

Continua na página 26 ►

Opinião

JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES ALVES
Provedor da Misericórdia de Castelo Branco
secretaria.geral@scmcastelobranco.pt

Património que também conta a história do nosso país

A organização da 6ª Edição do Dia do Património das Misericórdias foi este ano atribuída à Santa Casa de Castelo Branco pela União das Misericórdias Portuguesas.

Um evento desta natureza suscita algumas considerações, como por exemplo as orientações provenientes de quem dá essa missão e concorrentemente, durante todo o planeamento, algumas questões nos foram surgindo.

Qual o objetivo da realização de um dia dedicado ao património das Misericórdias? Como fazer para que as Misericórdias possam usufruir do seu valioso património e consequentemente possam também apresenta-lo à comunidade?

As pessoas são importantes, fazem parte da história do nosso país com cerca de 900 anos, no entanto, a história não se faz apenas com as pessoas, faz-se também com o seu património.

É reconhecido o valioso património que as Misericórdias atualmente têm à sua guarda e que foi constituído ao longo dos séculos, pois que, muitas delas com mais de 500 anos (existem países da União Europeia que têm uma vida bem mais curta), que tiveram na sua génese a fusão de confrarias, de ordens religiosas, pois muitas das nossas Misericórdias estão sediadas em antigos conventos. Logo, são fiéis depositários de um significativo acervo, que deve ser identificado, catalogado, tratado e protegido e colocado à disposição de quem nos visita.

De referir que ao longo da história, as nossas Misericórdias e o seu património também foram alvo de conflitos militares, nomeadamente, as invasões francesas, as guerras civis, os saques, mas também alguns desastres naturais, como sejam os terramotos, e ainda da falta de consciencialização e sensibilidade, contribuindo assim para a degradação ou desaparecimento de muitas obras.

O património móvel e imóvel, como sejam os manuscritos, os documentos, as coleções científicas, coleções arqueológicas, etnográficas, arquivos de fotografia, de imagem, mesmo de cinema, as obras de arte religiosas, os monumentos, as igrejas e as suas alfaias, os cultos religiosos, as procissões quaresmais.

Esse património constitui um elevado espólio que deve ter do Estado e das autarquias uma redobrada atenção. Atualmente as Misericórdias têm suportado financeiramente a sua conservação, apoiando-se no mecenato.

Por vezes esquecemos os pintores, os escultores, os arquitetos, os pedreiros, os canteiros e outros artistas, muitos deles anónimos que nos deixaram um vasto e riquíssimo património, sendo dever de todos nós, que não seja jamais objeto de qualquer desleixo ou incúria.

Penso que não será nenhuma leviandade afirmar que o património das Misericórdias está intimamente ligado à história do nosso país, passando quiçá, pelos vários episódios, como por exemplo os descobrimentos, as crises da monarquia, da república, as doenças e pestes, isto é, nos momentos difíceis, as Misericórdias constituíram a âncora dos desprotegidos, dos doentes entre outros.

Vivemos tempos de grandes dificuldades, no entanto, como todos sabemos, períodos de grandes oportunidades. Talvez o Portugal 2020 seja uma única e derradeira oportunidade para a preservação deste património.

Acredito que as Misericórdias, como no passado, saberão olhar para esse período precisamente nesta óptica, transformando-se e adaptando-se a uma nova realidade.

Devemos empenharmo-nos decisivamente para que este património, assente em museus e coleções visitáveis, integre por exemplo a Rede Nacional de Museus, proporcionando assim a sua divulgação e valorização, não perdendo a sua identidade. O turismo é e deverá ser um caminho a percorrer e muitas das Misericórdias tiveram e estão a ter a ousadia e o mérito de apostar forte nesse sentido. Lançar esse repto a todas as que têm na sua posse tão importante legado é um extraordinário desafio.

Que a comemoração deste dia sirva para mais um despertar e um sensibilizar de todos, para o levantamento, a identificação, o tratamento, a divulgação e o marketing, constituindo assim ensinamentos para as Misericórdias. Afinal esse é e deverá ser o principal objetivo quando se promove o Dia do Património.

► *Continuação da página 25*

de entrada é sempre muito mais valorizado do que aquele que praticamos aqui em Castelo Branco, isso significa que eles valorizam mais o património, e nós temos uma cultura de por vezes colocar até gratuitamente esse património à disposição esquecendo que tem custos de gestão e manutenção. Tal como é necessário valorizar o património imaterial como as tradições, costumes e organizações que a nossa Santa Casa organiza durante o ano".

Sendo previsível um forte aumento, nas próximas décadas, do turismo cultural e religioso, as Misericórdias podem tentar tirar partido deste cenário aproveitando simultaneamente o seu capital humano. "Através da criação de programas de ocupação dos mais idosos para tratamento e preservação deste património, em muitas Misericórdias há muito património na iminência de se perder, sobretudo papéis" (ver caixa).

A iluminura é outro filão por explorar "no interior das Misericórdias, os seus escrivães dedicaram uma grande atenção, zelo e um apurado sentido estético na decoração de alguns dos seus livros mais importantes, nomeadamente os tombos, onde se registava o património material das Misericórdias".

Outro dos desafios deixados por José Pedro Paiva é o de "tornar mais disponível e atrativo, para poder captar públicos, este património, encontrando modos de o mostrar, através de visitas virtuais na internet, criando circuitos turísticos regionais, preparando exposições temáticas..." e temas não faltam, como as pinturas (frescos, retábulos, gravuras, retratos). "Só as galerias de retratos dos benfeitores das Misericórdias daria para mostrar um imenso património", mas também a azulejaria "onde muitas Misericórdias têm um património impressionante". José Pedro Paiva mostrou um painel da Santa Casa de Póvoa de Lanhoso, onde figura a procissão popular realizada na localidade, para exemplificar a riqueza desta arte. "Só a partir desta imagem podemos colher imensa informação sobre o que era a religiosidade dos fiéis na primeira metade do século XX em Portugal".

Para o provedor anfitrião, "o acervo é vasto e a responsabilidade é enorme, que este dia sirva para um despertar e sensibilizar de todos para o levantamento, identificação, tratamento, divulgação e marketing, constituindo assim ensinamentos para as Misericórdias nesta tão importante e significativa área que é o património", frisou José Alves.

A sexta edição do Dia do Património das Misericórdias contou ainda com a participação da diretora regional da Cultura do Centro, Celeste Amaro, e do responsável do Secretariado Nacional (SN) da UMP pela área do património e provedor da Santa Casa de Braga, Bernardo Reis. Manuel de Lemos e Carlos Andrade, presidente e responsável do SN pela área social, também marcaram presença, respetivamente, na sessão de abertura e encerramento do Dia do Património das Misericórdias que, para o ano, vai decorrer em Viseu, em parceria com a Santa Casa da terra de Viriato.

Desenvolver a região através do património

"Património material e imaterial: as potencialidades do Portugal 2020" foi o mote para a intervenção do vice-presidente da CCDR Centro. Num painel presidido por Carlos Maia, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Jorge Brandão lembrou que o novo quadro comunitário vai incidir sobre questões relacionadas ao património cultural e natural, com vista ao desenvolvimento da região.

Testemunhos de Coimbra, Óbidos e Santarém

A sexta edição do Dia do Património contou ainda com os testemunhos de três Misericórdias da região centro, em representação dos Secretariados Regionais da UMP. Santarém, Óbidos (ambas representadas pelos provedores) e Coimbra (na pessoa do vice-provedor) foram as instituições que falaram aos presentes sobre as experiências e projetos na área do património cultural.

Papéis que ajudam a contar a história

Os papéis também fazem parte do património das instituições. Exemplo disso é um termo de recebimento de uma esmola de açúcar da Misericórdia do Funchal, de 1521. "É um documento fantástico para a história da caligrafia e assinaturas em Portugal, no final deste pergaminho estão assinaturas do provedor e irmãos, a maior parte deles assina com símbolos por não saberem ler nem escrever", contou José Pedro Paiva.

Cortejos de oferendas e património imaterial

No âmbito do Dia do Património das Misericórdias, teve ainda lugar uma visita guiada ao museu de arte sacra, à igreja da Graça e à capela dos Fonsecas, que constituem parte do espólio da Santa Casa de Castelo Branco. Mas também o património imaterial foi tema de destaque. Os cortejos de oferendas foram tema principal de uma das intervenções, levada a cabo pelo historiador António Pires Nunes.

bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS

www.bmac.pt

808 100 022

> Rapidez na entrega de resultados
> Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

- SNS (Serviço Nacional de Saúde)
- ADSE
- MÉDIS
- MULTICARE
- ADVANCECARE
- CGD
- SAMS
- SAM SIBS
- SAMS QUADROS
- MONTEPIO GERAL
- PORTUGAL TELECOM
- CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
- PSP
- ADMG (GNR)
- IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
- APDL
- ALLIANZ
- SAÚDE PRIME
- OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

LINDOR® care AUSONIA®

Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.

Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.

Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.

Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.

Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.

Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.

Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

Número de apoio ao cliente: 962831913

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

EM FOCO

Melodias entre gerações

Bragança Há mãos enrugadas que tocam adufe, fazem tilintar o triângulo ou ressoar o tamborim, enquanto outras mãos, mais pequenas, dedilham nos cavaquinhos ou nas guitarras. Em uníssono, formam o grupo intergeracional da Santa Casa da Misericórdia de Bragança.

"Há uma grande empatia entre as duas faixas etárias e, em julho, juntámos as vozes dos colaboradores da instituição para criar espírito de união e de partilha", refere o diretor musical Eduardo Alves. Para o provedor Eleutério Alves, assiste-se a "uma relação intergeracional entre a infância e terceira idade, cuja proximidade urge manter". Por outro lado, o grupo "dinamiza a área cultural da instituição, criando momentos de convívio e lazer".

Com cerca de 80 elementos, entre os 5 e os 91 anos, o grupo nasceu em 2005, com o objetivo de ocupar o tempo livre dos utentes. "Três anos depois, decidimos trabalhar a intergeracionalidade e juntar as crianças que aprendiam cavaquinho na escola", relata Eduardo Alves.

Apesar dos seus 9 anos, Lara já tem amigos de longa data no grupo. "Gosto muito de tocar com os mais velhos, porque quando era pequenina, acabava de lanchar no infantário e vinha para o lar." Por isso, não é de estranhar que lhe perguntem "como vai a escola" ou que comentem que está "mais alta". Nas atuações, Lara acha que os seus contemporâneos "ficam nervosos", já os colegas seniores "estão habituados". "Os meus pais vão ver-nos sempre que podem. Depois, dizem-me que estive muito bem e que até pareço uma profissional."

João Alves, 77 anos, só tem "bem a dizer" dos mais novos. É com eles que tem aprendido a cantar, enquanto tamborila no adufe. No final dos espetáculos, chegam-lhe as palavras elogiosas dos familiares: "já me disseram muitas vezes que estivemos muito bem". Benjamim Pires, 87 anos, vai dando "uma cantadela para acertar o ritmo" no tambor e considera também que "o que mete mais graça é as crianças a tocar".

Com um reportório popular, o grupo intergeracional faz "uma viagem por todo o País e ilhas" para que a música que tocam possa ser o mais abrangente possível. "Se são bons, os ensaios passam logo, se são ruins, rendem muito", diz Clementina Reis, 76 anos, que está no grupo para "estar mais ocupada e animada". Nas mãos, vai abanando a pandeireta, sempre "acertando o passo para bater aquelas pancadinhas certinhas".

Patrícia Pires trabalha na instituição desde fevereiro e já esteve envolvida em duas atuações do grupo intergeracional. "A experiência vale mais pelo convívio. A interação dos miúdos com os mais idosos funciona bem e o grupo permite que haja outro conhecimento entre os funcionários."

O grupo já protagonizou mais de 20 espetáculos. Bragança, Évora, Porto, Lisboa Braga, Barcelos, Vila Real, Guarda, Viseu e até Zamora [Espanha] são alguns dos palcos desta "tournée" iniciada há uma década.

Ensaio Os elementos do grupo intergeracional da Santa Casa ensaiam todas as semanas e, uma vez por mês, há um ensaio conjunto entre crianças, jovens, idosos e colaboradores

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

10

ANOS
O grupo da Misericórdia de Bragança nasceu em 2005 e foi precedido por um coro que atuava nas missas da igreja da instituição.

"O nosso grupo é a prova de que a música é transversal a todas as idades e constrói pontes de inclusão e amizade muito fortes"

Eleutério Alves
Provedor

80

ELEMENTOS
O grupo intergeracional de Bragança integra cerca de 80 pessoas, que cantam e/ou tocam instrumentos de percussão ou de cordas.

91

ANOS
Humberto Barreira, com 91 anos, é o membro mais velho deste grupo da Santa Casa de Bragança, onde os mais jovens têm apenas 5 anos.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Bolinhos de manteiga de Aljustrel

Ingredientes

Quantidades para aproximadamente 1kg de massa

350g a 450g de farinha;
300g de açúcar;
150g de manteiga vegetal;
3 ovos;
Raspa de limão ou laranja q.b.;
1 gema de ovo (opcional);
Marmelada q.b. (opcional)

Modo de preparação

Mistura-se 350g de farinha com a manteiga, previamente derretida, o açúcar e a raspa de limão/laranja. Incorporam-se os ovos e amassa-se manualmente, adicionando farinha aos poucos, até se obter uma massa moldável.

Faz-se bolinhas com a mão e achata-se um pouco. Por fim pincela-se os bolinhos com gema de ovo e/ou adiciona-se um pouco de marmelada. Dispostos num tabuleiro polvilhado com farinha vão ao forno a 180 graus durante cerca de 15 minutos.

Preço

€ € € € €

Dificuldade

★ ☆ ☆ ☆ ☆

ESTANTE

'Querida e bela vila branca'

Ruas com História
José Calado
Misericórdia de Redondo, Julho de 2015

Nesta tentativa de dar a conhecer a sua "querida e bela vila branca do Alentejo", o historiador José Calado pretende dar o seu contributo para a história urbana de Redondo. Dada a complexidade e multiplicidade de interpretações associadas ao tema, o autor ressalva que a sua investigação é apenas uma "perspetiva generalizada, que serve como pano de fundo a um trabalho sobre toponímia e sobre história urbana de algumas artérias da vila".
O provedor da Misericórdia de Redondo entende que a presente obra assume um "papel incontornável para conhecermos a história da vila de Redondo, através das fontes históricas, que deram nomes às praças, avenidas, alamedas, travessas e becos". No prefácio da edição, João Azaruja destacou ainda a "preocupação exímia" do autor pelo "rigor histórico", traduzida numa pesquisa que passou pelo arquivo da Santa Casa.
Na concretização desse objetivo, o historiador redondense começou por contextualizar o "crescimento da vila e das suas artérias", em nove pequenos capítulos sobre os períodos de evolução da urbe.
Num sentido muito lato, o autor encontra na toponímia de uma localidade o reflexo "dos acontecimentos inerentes à vida desse povo e às circunstâncias condicionantes em que se desenvolve". Por essa razão, entende que ao "atribuir um nome a uma rua, as povoações estão a perpetuar a sua memória no tempo, contribuindo indelevelmente para o seu reconhecimento público". Nesta publicação, José Calado dedica-se com maior atenção ao estudo de doze artérias redondenses por se tratarem de um "misto entre antiguidade e modernidade, entre ruas que outrora assumiram um papel de grande importância e outras que o fazem apenas atualmente". No segundo volume desta obra, o autor pretende complementar este trabalho com uma série de outros arruamentos importantes.
"Ruas com História" é o sétimo da coleção "Cadernos d'O Redondense", dedicada ao estudo da história local. José Calado colabora desde 2010 com a Misericórdia de Redondo em questões relacionadas com a história da instituição, história local e arquivística. O interesse do autor pelas questões da toponímia remonta aos seus tempos de estudante universitário. A recolha pontual de dados sobre a evolução de alguns arruamentos da sua vila transformou-se em 2015 numa pesquisa exaustiva que culminou na publicação desta obra.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Comportamentos de procura de informação e de compra online
Pedro Dionísio, Hélia Pereira, Margarida Cardoso
Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), novembro de 2012

Para o presidente da CCP, o estudo visa aprofundar o conhecimento sobre como os consumidores utilizam as tecnologias de comunicação digital nas suas decisões de compra". Para João Lopes, esta obra poderá revestir-se de especial interesse para empresários, dirigentes e quadros superiores das empresas de comércio e serviços.

São Gonçalo de Lagos: Hagiografia, culto e memória
Jorge Gonçalves Guimarães
Câmara Municipal de Torres Vedras, 2004

Esta obra dedica-se ao estudo de S. Gonçalo de Lagos, um beato da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, com importância na formação das identidades culturais de Torres Vedras. O autor refere que documentação, entretanto descoberta, motivou o estudo deste santo, para melhor compreender as suas funções sociais e culturais. Esta obra integra uma coletânea de textos sobre o município de Torres Vedras.

IndaSlip
O Absorvente de Incontinencia que revoluciona o cuidado da pele
Fitas com extratos naturais que protegem a pele com ácidos graxos essenciais Ω3 e Ω6.
Cintura elástica.
Abas transpiráveis para que a pele respire.
Núcleo absorvente duplo para uma melhor absorção e retenção da urina, sem risco de vazamento.
Indicador de umidade para recomendar o melhor momento para a troca.
Barreiras antivazamento.
1
2
3
4
5
6
grosella negra
blackcurrant
extract ambiary
aloe vera
dermobandas
Graças às suas **dermobandas**, a **Indaslip** mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.
IndaSlip
dermo
IndaSlip
dermo
INDAS
Domtar
personal care
a part of Domtar Personal Care

Solidariedade reúne relíquias de quatro rodas

Misericórdia de Vagos organizou a sua II Concentração Solidária de Carros Antigos. Objetivo é angariar fundos para a instituição

TEXTO **VERA CAMPOS**

Carros antigos Ao longo de todo o dia, estes tesouros automobilísticos percorreram cerca de 60 quilómetros no concelho de Vagos

Vagos Se falasse, o Flint teria, por certo, muitas histórias para contar. Umas com final feliz. Outras nem por isso. Se este fosse um conto de ficção, o Flint teria como companheiros o Cadete, o Record, o Carocha e tantos outros. Juntos viveriam aventuras e desventuras sem fim e até ao fim.

Mas por agora, deixamos a ficção em standby e passamos à realidade. Pé no acelerador e arrancamos para a II Concentração Solidária de Carros Antigos. Promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Vagos, a iniciativa contou com cerca de meia centena de viaturas. A ameaça de mau tempo afastou a presença de uma coluna que viria de Viseu com mais algumas dezenas de antiguidades automobilísticas.

Pouco passava das 9h30 quando os primeiros carros se começaram a fazer ouvir. Motores ruidosos, buzinas peculiares. Aproximam-se relíquias que são tratadas com "mãozinhas" de lã. Que o diga o provedor da Misericórdia vaguense, Paulo Gravato, que tirou da garagem o seu Opel Cadete de 1968. "Foi um carro adquirido pelo meu pai e que hoje está aqui para acompanhar o que de mais importante se faz: o movimento solidário".

Para o provedor, ao convívio gerado num dia intenso de emoções junta-se a troca de experiências e de conhecimentos. "Trocamos informações sobre garagens especializadas neste tipo de carros, peças que muitas vezes são raras e difíceis de encontrar", confessa. Raro é também o ancião desta concentração: o Flint que apresentamos no início deste texto. Trata-se de um Ford de 1928 e foi um dos primeiros carros de intervenção dos Bombeiros de Vagos. Hoje, Alberto Matos, soldado da paz, mostra orgulho em poder apresentá-lo como uma preciosidade que "ainda está aí para as curvas".

E porque a paixão ultrapassa as fronteiras do concelho, são vários os participantes que vêm de regiões vizinhas. É o caso de António Figueira. Repetente na concentração solidária, veio de Estarreja acompanhado pela esposa e pelo seu Opel Record 1900 Coupé. "É um carro de 1971 que para mim tem muito mais valor emocional do que monetário. Recuperei-o aos poucos. Levantei-me muitas vezes às 6 da manhã e andava entretido até às 9, hora em que ia trabalhar", lembra-nos. Em Vagos, encontra velhos conhecidos e amantes dos carros antigos com quem aproveita para trocar dois dedos de conversa.

Ao longo de todo o dia, estes tesouros automobilísticos percorreram cerca de 60 quilómetros. Um percurso planeado em parceria com as empresas, instituições e confrarias do concelho. "Tentamos juntar a esta vertente lúdica, um pouco de conhecimento turístico. Vamos percorrer parte do concelho, do interior ao litoral, partilhando um pouco das nossas tradições, usos e costumes", explica Sara Rocha, da Misericórdia de Vagos. Para este efeito, o dia contou com a colaboração dos parceiros da instituição e do grupo folclórico local que proporcionou alguns momentos de diversão.

A organização da concentração de carros antigos promete voltar no próximo ano, mas quer ver aumentar o número de participantes

A organização da concentração de carros antigos promete voltar no próximo ano, mantendo o objetivo inicial de angariação de fundos para a Misericórdia de Vagos, mas quer ver aumentar o número de participantes na próxima edição..

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Carolina Pelicano Falcão
Maria Anabela Silva
Patrícia Posse
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita – €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
– Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460